

METROPOLE SSA-BA

01 FEV 2024

Odoyá, Rainha das Águas



Dia de vestir branco, jogar rosas ao mar e cultuar a Mãe das Águas, o 2 de Fevereiro começou em um momento de desespero de pescadores e, cem anos depois, se populariza cada vez mais entre devotos e admiradores. Págs. 2 e 3

METROPOLE + macacogordo
APRESENTAM

**SALVADOR
CARNAVAL
DO BRASIL**

YOUTUBE | METROPOLE FM
INSTAGRAM | FACEBOOK

Metropole e Macaco Gordo se unem para uma transmissão de mais de 100h no Carnaval de Salvador. Pág. 6



Jornalista Guilherme Amado lança livro e fala, na Metropole, sobre Abin Paralela e governo Bolsonaro. Pág. 7



Dia em Memória das Vítimas do Holocausto relembra genocídio de judeus no regime nazista. Pág. 10

Terra da Rainha do Mar

Símbolo da fé, ancestralidade e identidade soteropolitana, festa de Iemanjá se populariza cada vez mais entre devotos e admiradores

manuela cavadas/metropress



Texto **Laisa Gama**

laisa.gama@metro1.com.br

Uma certeza soteropolitanos e visitantes podem ter: a próxima sexta-feira em Salvador amanhecerá vestida de branco e o cheiro da água salgada vai se misturar ao de alfazema. É o dia de Iemanjá, Janaína, Mãe d'Água, Dandalunda ou simplesmente a Rainha do Mar. A festa de todos os anos atrai uma multidão no boêmio bairro do Rio Vermelho e tem passado a integrar cada vez mais o calendário de eventos pop's de Salvador. Mas, à frente de tudo isso, caminham sempre a fé, a ancestralidade, a identidade baiana e uma história de mais de 100 anos.

Se hoje o 2 de Fevereiro é uma festa com 500 mil pessoas, ela tem origem ainda no Brasil colonial, quando o culto à Iemanjá foi trazido pelos africanos. O historiador Carlos da Silva Jr. conta que, na verdade, a orixá era uma divindade da água doce, diferentemente de como a conhecemos hoje. Essa transmutação começou nos navios negreiros que atravessavam o oceano Atlântico. Aqueles que seriam escravizados no Brasil se apegavam à Mãe das Águas para sobreviver àquela viagem.

A festa em si, no Rio Vermelho, surgiu há exatos 101 anos, quando o bairro ainda não era tão pulsante e boêmio como hoje. Na verdade, ele era formado por uma colônia de pescadores, que, em um momento de desespero, se uniram para oferecer à Mãe das Águas presentes em troca de um mar tranquilo e fartura nas pescas. Mas o ritual se tornou tão popular que chegou até a ofuscar a festa da padroeira do bairro do Rio Vermelho, Nossa Senhora Sant'Anna, que teve a sua celebração transferida para julho.

Intrinsecamente religiosa, a festa se tornou do povo. O pesquisador Jorge Ramos aponta que ela começou a ser incorporada por outras camadas sociais, da classe média alta da cidade, e por conta disso ganhou outros contornos. "A elite branca passou a ir ao Rio Vermelho e levar uma flor para Iemanjá, mesmo aquelas que não processavam cultos afro-brasileiros", afirma ele, pontuando que

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Laisa Gama, Leticia Alvarez, Lila Sousa e Nardele Gomes**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambuco - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

anteriormente a festividade era vista com maus olhos por essa mesma elite.

ITEMANJÁ VIROU POP?

“E assim, nos últimos anos, Iemanjá já ficou pop”, complementa o pesquisador. Hotéis, restaurantes e casas de show aproveitam o apelo do 2 de Fevereiro com festas privadas. Como o dia acaba ganhando toda essa gama de novos contornos e públicos, há aqueles que vão pela devoção e os que têm pouca ligação religiosa. Em 2024, a festa acontece em uma sexta-feira e já emenda com o calendário de Carnaval, o que faz com que a parte profana seja ainda mais latente. Há quem não veja problema neste misto, afinal a Bahia é a terra do sagrado e do profano. Mas tem também aqueles que concordam com Carlos e defendem que a parte religiosa não deve ser perdida de vista. “É religiosa do Candomblé, com a presença de membros de religiões de matriz africana e de pescadores. É

importante que não se perca essa dimensão dos participantes que tradicionalmente conduziram essa data e a dimensão religiosa”, diz o historiador.

DOS NAVIOS NEGREIROS À ROSA JOGADA AO MAR

No ano passado, a festa no Rio Vermelho completou seu centenário. Desta vez, são 101 anos, mas o número quebrado não desanima devotos e animadores. Quem passar pelo bairro na noite desta quinta-feira vai perceber. Testemunhará cânticos ao som de tambores, manifestações culturais como dança e capoeira, enquanto filas de uma população ansiosa se formam para levar oferendas escolhidas com muito cuidado para Iemanjá.

A certeza dessas cenas já é carregada com antecedência e motivada pela devoção de um povo. Às cinco horas da manhã, na tradicional alvorada, a Colônia Z-01 de pescadores revela, na Casa de Iemanjá, o

presente principal dos festejos da Rainha do Mar. Ali, ele ficará até o ápice do festejo, na tarde do dia 2, quando pescadores irão embarcar em uma jornada marítima de fé e devoção até o “Buraco de Iaiá”. Em meio à água morna e salgada da costa baiana, os pescadores depositam as oferendas à orixá em um ritual em que o popular e o religioso navegam lado a lado.

Getúlio Santana trabalha há 30 anos na comissão de organização da festa. Para ele, o 2 de Fevereiro não é qualquer data: é uma das únicas celebrações no Brasil com um grande apelo popular e ligação direta às religiões de matriz africana. Getúlio lembra que a celebração mobiliza toda uma comunidade desde os dias antecedentes. Neste ano, por exemplo, ao lado de órgãos municipais, a colônia de pescadores vai realizar um mergulho coletivo para limpar a água e permitir que as oferendas sejam entregues em um mar limpo. De acordo com ele, estima-se que ao menos 500 mil pessoas passem por ali.

Filhos de uma Rainha

Para Thamires de Almeida, yawo de Yemanjá do Ilê asê Kale Bokun, é um privilégio ter sido escolhida e ser filha da orixá. Presença fiel nos festejos de 2 de Fevereiro, ela começa seu ritual já no dia 1º pela noite. “É uma grande celebração de fé e amor, pessoas reunidas ali com um único propósito: louvar essa grande mãe”, comenta. Para Thamires, o lado profano faz parte, já que Salvador é uma cidade festeira em sua essência.

Entre aqueles que vão pela admiração, está Franciele Luz. Ela conta que frequenta a celebração desde 2017, mesmo não se considerando pertencente a alguma religião. Assim como Thamires, ela começa a organizar sua ida já na noite de 1º de fevereiro, quando deixa suas oferendas. Depois, retorna no dia 2 para a celebração. “A festa, para mim, é um combo dos dois, mas principalmente do sagrado. Tenho uma sensação de pertencimento muito forte e não imagino um ano sem fazer toda esse ritual”, conta Franciele, defendendo que a parte da diversão ajuda a levar um olhar mais atento e respeitoso sobre as religiões de matriz africana.

Ao contrário de Thamires e Franciele, Luma Oliveira gosta mesmo é da agonia na

orla e dos encontros com os amigos. “Gosto muito da energia da festa, sempre que vou é bem divertido, sempre marco com meus amigos de encontrar lá, normalmente vou um pouquinho antes do horário marcado pra jogar minhas rosas no mar, e depois encontro com eles. A festa tem crescido a cada ano, então cada vez mais vejo grades de shows em vários locais”, descreve.

A verdade é que a festa é da Rainha, mas também é do povo, seja ele devoto ou admirador.

PROTAGONISMO NO POVO

Diferente, por exemplo, da Lavagem do Bonfim, o 2 de Fevereiro não funciona como um palanque político. Claro que gestores e candidatos estão ali, circulando entre a população. Mas o protagonismo não está neles. O historiador Carlos concorda com essa avaliação e traz um questionamento: “Porque a Lavagem do Bonfim tem essa presença mais ativa de políticos do que a de Iemanjá? Será que é porque leva o nome de um orixá?”



clarissa pacheco/metropress



Iemanjá, uma tradição em movimento

James Martins

A tradicional festa de Iemanjá, no Rio Vermelho, nem sempre foi de Iemanjá e nem sempre foi no Rio Vermelho. E nem sempre se restringiu ao dia 2 de fevereiro. Por falar em mudanças, a própria Iemanjá nem sempre foi reconhecida como a Rainha do Mar, mas importante divindade de um rio entre Ifé e Ibadan, portanto, cultuada, mesmo aqui no Brasil, nas águas doces. “O mar está sempre em movimento para não sair do lugar”, escreveu o poeta Arnaldo Antunes. E registros de poetas, historiadores, cronistas, pesquisadores, curiosos, populares, antropólogos e folcloristas mostram a festa dela, que também tem vários no-

mes (Janaína, Inaê, Princesa do Aioká, Mucunã, Dandalunda etc) se movendo por diversos pontos da cidade da baía até se fixar onde está atualmente. Movimento, tradição típica das águas vivas.

Em “Bahia - imagens da terra e do povo”, Odorico Tavares afirma: “Ninguém se lembra mais dos festejos em frente ao antigo forte de São Bartolomeu, em Itapagipe, onde os senhores deixavam, numa folga de até quinze dias, os seus escravos festejarem a sua rainha”. E sobre essa mesma festa, Manuel Querino registrou que reunia mais de dois mil africanos, “presentes todos os pais de terreiro da cidade, sob a dire-

ção suprema do tio Ataré (...) Os pais de terreiro trajavam roupas de brim de linho branco e chapéu Chile, ostentavam relógio, chapéu de sol de seda e comprido correntão de ouro Porto, o qual passava por entre uma das casas do colete e em volta do pescoço”.

O presente da Mãe d'Água, depositado com fervor e alegria em vários pontos onde havia água abundante, como próximo ao Farol da Barra e no Dique do Tororó (ainda hoje, na noite de 1º de fevereiro, um presente é deixado, destarte a Oxum) foi se tornando a Festa de Iemanjá do Rio Vermelho, aquela que Dorival Caymmi (um dileto filho dela) descreveu maravilhosamente em canção inesquecível: “Dia 2 de fevereiro / Dia de festa no mar...”. E à qual, religiosamente, todo ano comparecia o cantor carioca Jame-lão da Mangueira. Recentemente, grupos se reúnem em frente à Lalá e veem, com shows e isopores, o dia amanhecer. A festa também é de rockenrol, com Márcio Mello e do soundsystem do Ministério Público. Tudo Iemanjá acolhe.

A grande modificação, porém, está se fazendo aos poucos, graças ao gesto genial de Mãe Stella de Oxóssi, que em 2016 lançou a semente da revolução: “Meus filhos serão orientados a oferecer Iemanjá com harmoniosos cânticos. Quem for consciente e corajoso entenderá que os ritos podem e devem ser adaptados às transformações do planeta e da sociedade”. Odoíá!



paula froes/govba



É DA NOSSA HISTÓRIA É DA NOSSA GENTE



Água salgada, pedra molhada. Rosas, espelhos e alfazemas. Barquinho em alto-mar. A cidade toda de branco e azul. Em Salvador, o 2 de fevereiro tem outra cor, outro cheiro, outra poesia. E a Prefs tá colada para manter as nossas tradições cada vez mais vivas.



#pratosverem: Anúncio com fundo na cor azul. No topo temos em destaque o título "É DA NOSSA HISTÓRIA, É DA NOSSA GENTE". No centro do anúncio temos uma composição com a imagem da colônia de pescadores do Rio Vermelho, vários elementos característicos da Festa de Iemanjá e uma mulher de roupa azul, carregando na cabeça um barco com flores e elementos do mar. Na base dessa composição, temos uma faixa branca escrito "FESTA DE IEMANJÁ - 02 FEV". Na parte inferior do anúncio temos um texto falando sobre a festa de Iemanjá e na base do anúncio temos a marca SSA e a marca da Prefeitura de Salvador.

Imagem construída através de inteligência artificial.

Metropole e Macaco Gordo atrás do trio

Com mais de 80 profissionais, 100 horas de transmissão e 20 câmeras exclusivas, Metropole e Macaco Gordo se unem para a transmissão da maior festa popular do mundo

Texto **Leticia Alvarez**
leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Em 2024, o canto da cidade não vai passar batido, já que a **Metropole** e a **Macaco Gordo** marcarão presença especial nas ruas, camarotes, trios e estúdios com a cobertura multiplataforma “Salvador Carnaval do Brasil”.

Com mais de 100 horas de transmissão ao vivo, a programação será iniciada já nesta sexta-feira (2), na Enxaguada de Iemanjá, com Carlinhos Brown. A cobertura também passará pelo Furdunço, Fuzuê, Pipoco e Melhor Segunda-Feira do Mundo, além, claro, dos dias oficiais da folia.

Até 13 de fevereiro, nada vai ficar de fora. Para isso, serão utilizadas 20 câ-

meras exclusivas, que vão possibilitar a transmissão direto dos trios, da rua e de dois estúdios próprios, um no circuito Barra-Ondina e outro no Campo Grande.

A equipe da **Metropole** e da **Macaco Gordo** também vai acompanhar de perto os festejos no Centro Histórico, com repórteres de rua. E para se infiltrar entre os foliões, com o jeito baiano de ser, a cobertura contará com a participação especial dos humoristas Matheus Buente e Daniel Ferreira, assim como do cantor Dom Chicla.

Todos os conteúdos do “Salvador Carnaval do Brasil” podem ser acompanhados direto pela rádio 101.3 FM, pelo **Metro1** e pelas redes sociais. No YouTube, a transmissão será simultânea entre o canal da **Metropole** e da **Macaco Gordo**.



Coroando a transmissão, o Troféu Axé - Canto do Povo de um Lugar, vai premiar os destaques do Carnaval, com as categorias música, artista e conjunto da obra

#SALVADOR CARNAVAL DO BRASIL

METROPOLE + **macacogordo**



Aposta no caos

Em entrevista à Rádio Metropole, o jornalista Guilherme Amado fala sobre o lançamento do seu livro, que aborda a origem da história da “Abin paralela”

Texto **Lila Sousa**
lila.sousa@metro1.com.br

Um dos mais reconhecidos jornalistas de sua geração, Guilherme Amado já foi consagrado nos prêmios Esso e Tim Lopes com a reportagem Os embaixadores do Narcosul e agora lança mais uma de suas produções investigativas. É o livro “Sem máscaras: O governo Bolsonaro e a aposta pelo caos”. Nesta semana, aconteceu o lançamento em Salvador e, na sua visita à capital baiana, o jornalista esteve nos estúdios da **Metropole** para falar sobre a Abin Paralela, o bolsonarismo nas eleições e os reflexos do 8 de Janeiro.

O livro traz histórias inéditas da família do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e dos bastidores da política. Também é relatada a origem da Abin Paralela - esquema de espionagem ilegal dentro da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

“No livro, eu conto como foi o uso da Abin para subsidiar a defesa do Flávio Bolsonaro e tentar obter provas que anulassem o caso Queiroz. O ‘Sem Máscara’ cobre quase três anos de governo, ele começa em 2020 e cobre 2021 e os quatro meses de 2022, contando toda a atrocidade daquele período, que

foi um dos piores das últimas décadas”, explicou Amado.

Para quem se pergunta os motivos de continuar falando sobre o governo Bolsonaro, Amado defende que a população precisa entender os acontecimentos dessa gestão, para se conscientizar sobre o impacto dela na política atual, já que o ex-presidente ainda tem força no cenário nacional. “Acho que a gente tem que entender que a figura do Bolsonaro pode estar momentaneamente paralisada, até porque está inelegível, mas o bolsonarismo ainda está muito forte”, acrescentou.

É por isso que a polarização política, na análise do jornalista, ainda deve comandar as eleições municipais em algumas cidades. Amado acredita que naqueles municípios onde existem candidatos alinhados a Jair Bolsonaro e ao presidente Lula será inevitável essa influência ideológica. Ele cita como o exemplo a cidade de São Paulo, onde o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB), apoiado por Bolsonaro, deve enfrentar, Guilherme Boulos (Psol), apoiado por Lula. Nesse caso, a eleição terá, segundo o jornalista, fortes marcas ideológicas e pouca atenção às questões locais.

Já em Salvador, Amado acredita que a eleição poderá ser menos polarizada, uma vez que o prefeito Bruno Reis (União) é visto como um candidato mais moderado, sem um alinhamento claro com nenhum dos dois polos políticos.

GOVERNO LULA

O jornalista também criticou a postura um tanto conciliatória adotada pelo governo do atual presidente Lula com as Forças Armadas após os ataques de 8 de Janeiro. “Eu acho que o governo está errando, as Forças Armadas não saíram do governo Bolsonaro com razão, elas saíram olhando pra baixo, envergonhadas e com o 8 de janeiro deveriam estar pedindo perdão. Não é uma posição de altivez que elas possam mandar orçamento e aumento de privilégios, era pra ser o contrário”, declarou.

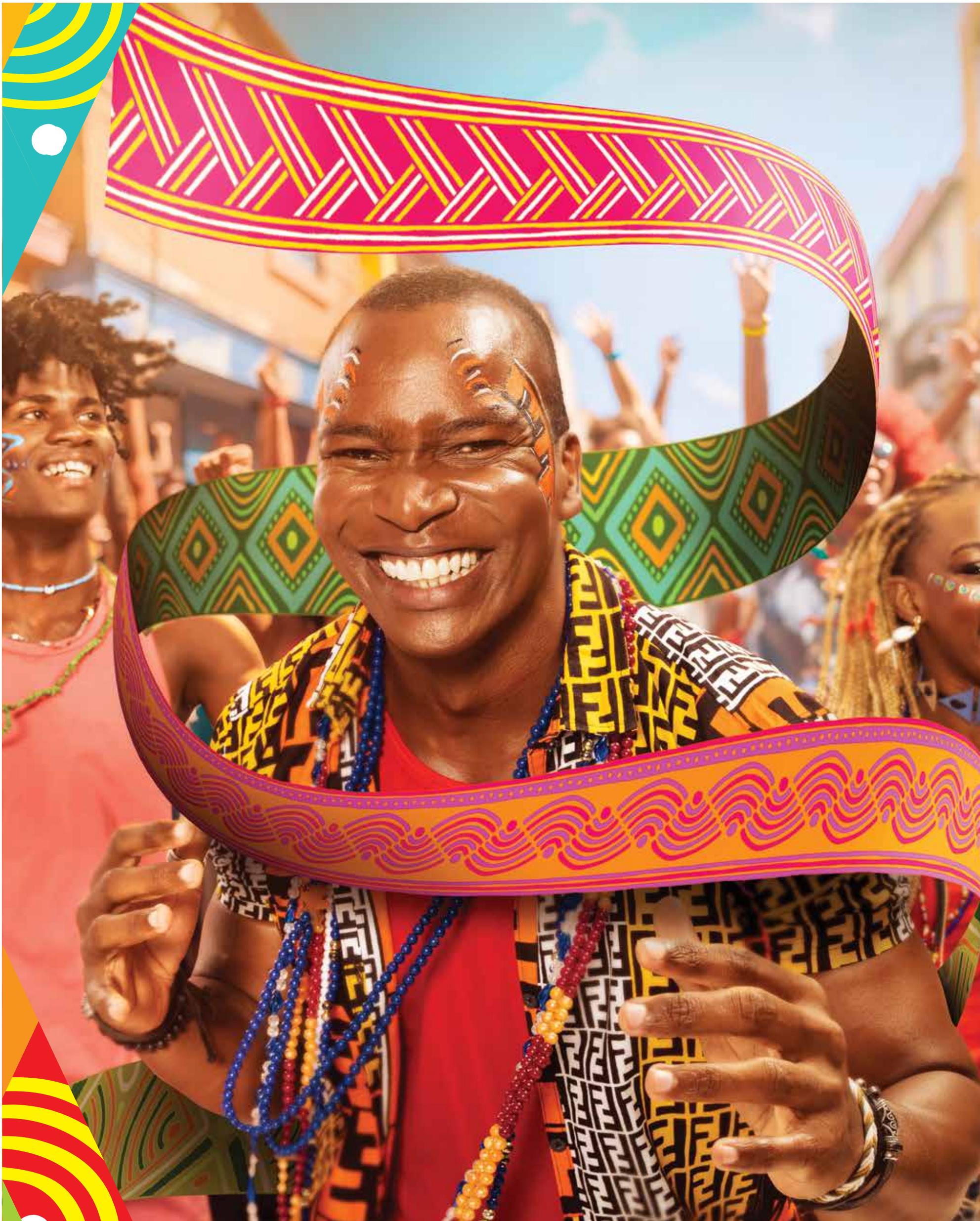
“Era pro Lula usar esse momento para colocar os militares mais dentro da ‘casinha’ que a Constituição [Federal de 1988] estabelece para eles do que querer reconquistá-los com orçamentos refeitos”, acrescentou.

De acordo com Amado, o petista agiu da mesma forma em seus dois primeiros mandatos e a estratégia não se mostrou suficiente, já que “no primeiro momento que o governo fez algo que incomodou as Forças Armadas, que foi a Comissão da Verdade, a gente viu para onde que os militares foram.” A Comissão Nacional da Verdade foi instituída em 16 de maio de 2012 e buscava expor crimes contra os direitos humanos, normalmente após regimes militares.

Guilherme Amado ainda afirmou que muito provavelmente não existia consenso entre as Forças Armadas quanto à tentativa de golpe de estado. “Eu acho que não tinha uma homogeneidade em nenhuma das três Forças sobre dar um golpe e nunca houve essa totalidade em todo o governo Bolsonaro, porque, se tivessem, teriam dado um golpe”, concluiu.

fernanda vilas/metropress





SE JOGUE NO MAIOR CARNAVAL SEM CORDAS DO MUNDO

Está dada a largada para uma festa sem igual. E o **Governo do Estado** investiu para ampliar a segurança, reforçar a saúde, melhorar estradas, fortalecer os blocos tradicionais e levar a festa para muitos municípios. Nos circuitos da capital, baianos e turistas irão cair na folia com grandes atrações no Pelô, Barra-Ondina e Campo Grande.



DE 8 A 13 DE FEVEREIRO

Daniela Mercury • Timbalada • Ludmilla • Léo Santana • Psirico
Alinne Rosa • Parangolé • La Fúria • Xanddy Harmonia • Tayrone
Xamã • Saulo • Durval Lelys • Carlinhos Brown • Banda Mel
Escandurras • Thiago Aquino • Lincoln • E muito mais

 fanpagesufotur  sufotur  sufotur



Milhões de razões para jamais esquecer

O dia 27 de janeiro de 1945 marcou a história com a libertação de milhares de prisioneiros do campo de extermínio de Auschwitz, um dos principais cenários do genocídio de judeus pelo regime nazista

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

Motivado pelo ódio, o ser humano é capaz do impensável. Guerras, genocídios, extermínio. Foi o sentimento de vingança, filha legítima do ódio, que levou o mundo à Segunda Guerra Mundial, quando Adolph Hitler decidiu personificar em si o desejo alemão de recuperar o poder depois do Tratado de Versalhes. E foi o ódio aos judeus que levou o mesmo Hitler a empreender uma “solução final”, para exterminar os judeus da Alemanha Nazista.

Os horrores do Holocausto nós infelizmente já conhecemos. Seis milhões de mortos nos campos de concentração, a

maioria judeus. O maior desses campos, Auschwitz, foi invadido e desmontado pelo exército soviético em 27 de janeiro de 1945, data que ficou conhecida como o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto.

Neste 27 de janeiro de 2024, folheamos mais uma vez as páginas da história, onde os ecos dessa tragédia ainda são ouvidos. Seis milhões de mortos no Holocausto. Seis milhões de pessoas, seis milhões de vidas interrompidas, seis milhões de razões para jamais nos esquecermos.

Hoje, ao lembrar o marco que nos remete à memória das vítimas, devemos não apenas homenagear os mortos, mas refletir sobre as lições que o passado precisa nos ensinar. Mas nosso olhar sobre o

passado não pode ser ingênuo. Enquanto lembramos os horrores do Holocausto, é necessário enxergar uma inquietante realidade: o antissemitismo persiste.

Hoje, diante da ameaça deste fantasma maldito, é crucial reconhecer os sinais preocupantes do ódio que ainda se faz presente em diversas partes do mundo. É preciso estar atento e forte.

É imperativo assumir o compromisso de combater as manifestações de ódio. Em memória das vítimas do Holocausto, é urgente que cada um de nós se levante contra a ameaça latente do antissemitismo e de toda e qualquer forma de preconceito e discurso de ódio. Por mim, por você, pelos que se foram e principalmente pelos que virão.



reprodução



VENHA, 2024! BEM-VINDOS, SOTEROPOLITANOS!



PODE ENTRAR... ESSA CASA É SUA!

Um novo ano legislativo bate à nossa porta. E junto com ele, cada um dos cidadãos e cidadãs que aqui sempre serão acolhidos, ouvidos, respeitados e muito bem representados.



    camaradesalvador



Quando o dono da festa é o dono da notícia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Quatro dias depois de o produtor cultural Roberto Júnior ter sido brutalmente agredido, física e moralmente, no camarote do principal festival de música de Salvador, ninguém explicou ainda o que aconteceu nos momentos que antecederam e que levaram à barbárie. Espera-se, por óbvio, que os empresários donos da festa, as empresas contratadas para realizá-lo, a empresa de segurança do evento e, principalmente a polícia, apresentem publicamente uma linha do tempo e os nomes dos envolvidos, detalhando o contexto em que um grupo de seguranças se sentiu autorizado a torturar um jovem sozinho, desarmado e indefeso.

Fizeram isso dentro de um banheiro de um espaço privado e no tal do espaço escuro dos fundos reservado que é o fetiche dessas tropas que fazem esse tipo de abordagem. Explicação para isso ninguém vai ter, obviamente. Mas os agressores abordaram Roberto no banheiro, o acusaram de estar furtando celulares, no plural, no camarote do festival. Arrancaram sua pulseira-pasaporte de acesso ao evento, tomaram o celular para que ele não registrasse as agressões em imagem e o agrediram. Quem o acusou? Com que evidências? E onde e em que manual de segurança é aceitável que vários homens agredam fisicamente quem quer que seja que não ofereça perigo, que não esteja armado e que esteja impedido de reagir diante da

força bruta de quem o aborda?

Ah, podem ter se confundido abordando a pessoa errada? E qual é o criminoso certo para que profissionais de segurança já abordem assim, com porrada na cara? Por ser um profissional de comunicação, por ter argumentos e por não se calar, Roberto certamente conseguirá pelos meios legais punição contra seus agressores e reparação pelo que sofreu.

Mas o assunto a partir daqui é outro: o jornalismo, que parece estar respirando por aparelhos, tem nesse caso um extrato do que acontece quando se dá o cruzamento de interesses gerado por uma soma que se aproxima do zero da perspectiva do cidadão: o que acontece quando os mesmos empresários donos da festa em cujo camarote acontece uma agressão por parte de profissionais contratados são também os donos do principal conglomerado de imprensa da cidade?

MANCHETANDO

O desafio que se escancara não é sobre o jornalista A, B ou C, pessoalmente. Nem sobre editores ou cargos de direção. O olho do problema está no poder, na posse, nos interesses dos donos das coisas do mundo. Aqui ou em outro continente. Como falamos da aldeia, pergunta-se, sem resposta pronta para lacre ou para textão: por que se um ci-

dadão é agredido por, exemplo, por um representante do estado, como acontece com alguma frequência com a polícia, a repercussão natural é dar espaço à vítima, exibir as imagens, entrevistar advogados, testemunhas, lideranças negras e lhe mostrar o rosto, lhe dar voz e tratá-lo pelo nome?

Todos sabemos como a emissora dona da festa tratou o caso: sem nome, sem imagens. Roberto era apenas “homem diz ter sido agredido”; “um publicitário acusou...”. A mistura do jornalismo com negócios, produtos, marcas sempre existiu. É a publicidade que financia os veículos, mas o jornalismo pode ser melhor que isso. É constrangedor ver jornalistas, fazendo malabarismos para não abordar um caso que, não envolvesse marcas dos donos, seria capa de impresso, objeto de chamada e de horas de tela no telejornal. O discurso publicitário sobre inclusão, diversidade e antirracismo é bonito, urgente e deve ser mantido. Mas o rei está nu e aquilo que se promove, à tarde, com jingles e referências à ancestralidade da line up, é jogado, à noite, no lixo de um banheiro químico de festival.

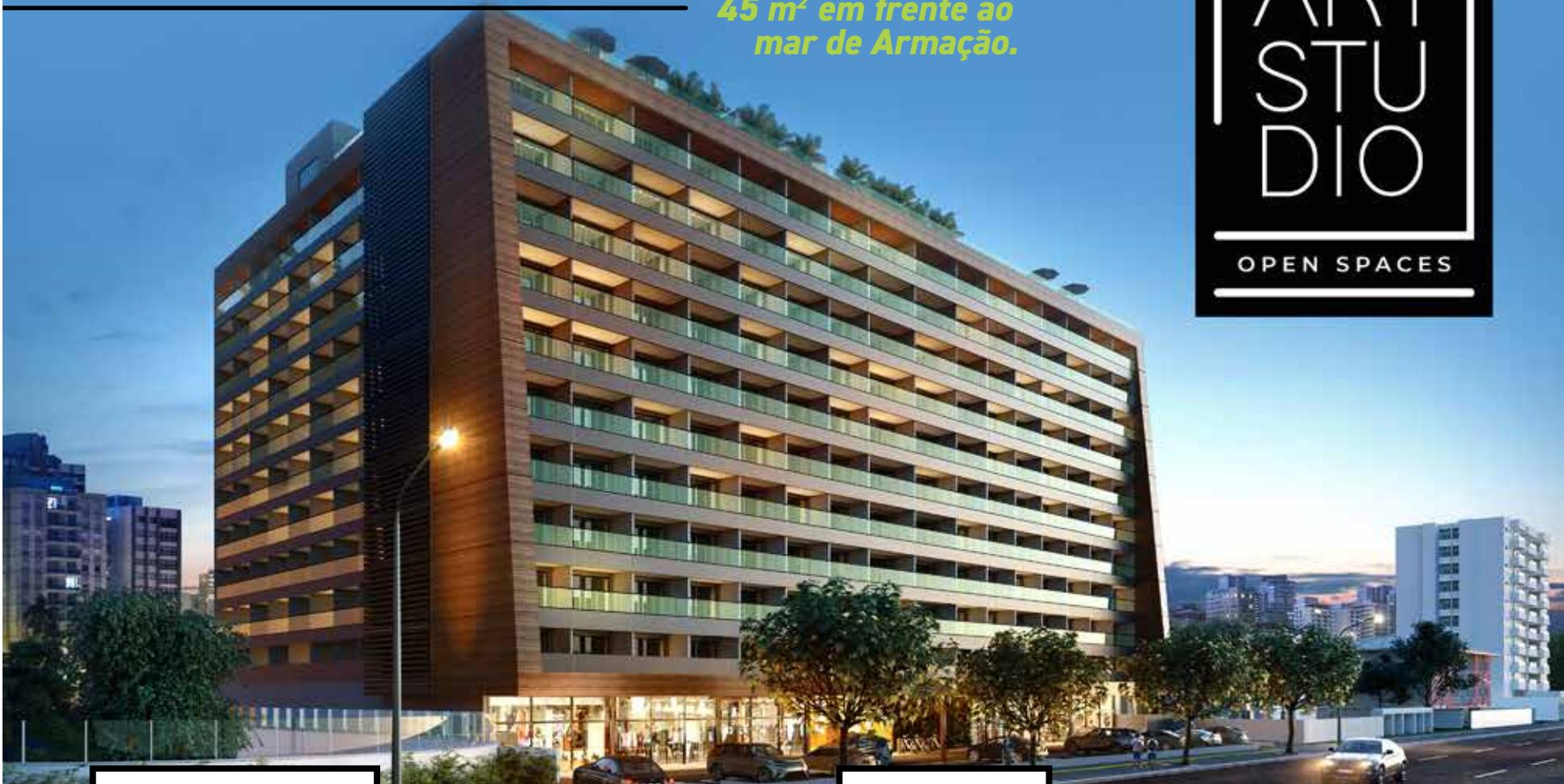
E o jornalismo da casa finge não ter o nome nem as imagens da vítima, que, se tivesse sido agredida em evento promovido pela concorrência, estaria manchando a crueldade da elite da outra rua da Roma Negra. Quem é a elite que acusa a elite? É tudo espelho.



Viver as cores do verão o ano inteiro é uma ART.

OBRAS AVANÇADAS

Open Spaces de 18 a 45 m² em frente ao mar de Armação.



Apartamento Decorado



Rooftop Lounge



- » Conceito inovador, inspirado na arte
- » Ideal para morar ou investir: perto do mar e do novo Centro de Convenções
- » Open Spaces: apartamentos compactos, modernos, versáteis e inteligentes

- » Um dos maiores rooftops da cidade, com lounge e piscina aquecida
- » Lazer e estrutura surpreendentes com Fitness Center com 500 m², 3 Workplaces Gourmet, 2 Barbecue Places, Sport Bar, Coliving com espaço para Marketplace, Guarderia de Pranchas e muito mais

Visite os decorados e inspire-se:

Av. Otávio Mangabeira, 4.217, Jardim Armação, Salvador - Bahia

71 99390.0405



» Acesse o QR Code e saiba mais.
meuartstudio.com



POWERED BY HOUSI



Empreendimento residencial e comercial, com memorial de incorporação registrado sob o R-6, da matrícula nº 76.105 do 6º Ofício de Registro de Imóveis de Salvador/BA (Art. 32, § 1º e 3º da Lei 4.591/64) e Alvará de Construção de nº 23897 expedido em 09/08/2022. Incorporadora responsável ART STÚDIO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS SPE LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o número 38.707.724/0001-42, com sede na Avenida Antônio Carlos Magalhães, 2487, Edf. Fernandez Plaza, sala 1613, Parque Bela Vista, Salvador-BA. Projeto Arquitetônico de Flávio Pereira Regis - CAU/BA nº A29.116-1. Responsável Técnico: Eduardo Lyra Pedrosa - CREA/BA nº 34654/D BA. A descrição exata do empreendimento consta do Memorial Descritivo e prevalece sobre o conteúdo desse material. Fotos meramente ilustrativas, algumas não ambientadas no local ou entorno do empreendimento. As imagens e perspectivas elaboradas com recursos gráficos são meramente ilustrativas e não correspondem fielmente às condições naturais e construtivas do local e entorno do empreendimento. As ilustrações artísticas de unidades e as plantas ilustrativas com sugestão de layout e decoração são apenas referências quanto à possibilidade de uso e modificação destas e sofrerão variação conforme a tipologia da unidade. Mobiliário, acabamento, objetos e equipamentos são mera sugestão de decoração e não farão parte da unidade autônoma. As medidas poderão sofrer alterações em razão da tipologia das unidades. As áreas de lazer e administrativas serão entregues mobiliadas e equipadas conforme projeto específico, mediante arrecadação de taxa de implantação prevista no Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda do imóvel. As imagens aqui representadas poderão não retratar fielmente as cores, texturas, brilhos e reflexos naturais, por se tratar de material impresso. Os pontos de comércio e serviços não integram o empreendimento e podem ser modificados ou encerrados em qualquer momento. A Incorporadora oferta a seus clientes produtos imobiliários e não investimentos financeiros e não garante valores ou créditos ofertados por agentes financiadores.

Coordenadora **Kamille Martinho**
luciana.freire@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Terapia já não é suficiente. Eu preciso de uma amnésia.

Só os loucos sabem

Por favor, aguarde firme essa semana!!! A próxima já é Carnaval e a felicidade está garantida.

Juninho

E aí, passaram a virada de janeiro onde? Eu já sabia que 2024 teria 366 dias, mas não imaginava que seriam todos em janeiro.

GNV

Pare de falar que você não precisa de ninguém. Só para carregar seu caixão precisa de quatro.

Guto

Às vezes, você só precisa cruzar com um motorista de aplicativo/coach para te fazer admitir que “você é foda no que faz” e bater na mesa do chefe pedindo um aumento.

Fausto Silva

Eu faço tão pouco exercício que, se você me encontrar correndo, corra também, porque alguma coisa deu errado.

Boto Cor-de-rosa

Janeiro foi um mês tão longo que me fez pensar que estava vivendo 2023.3 disfarçado de um novo ano.

Zema

Fiz uma festa na minha casa e disse para os amigos: “cada um leva uma coisa”. Levaram até minha geladeira.

Ventiladora suada

Ser feliz é fácil, juro que não tem dificuldade. Você só precisa ser rico, bonito e inteligente.

Dora

Fui à livraria e vi um livro com o título: “Como resolver 50% dos seus problemas”. Comprei dois.

Robertinha

Nunca deixe que ninguém estrague o seu dia. O dia é seu. Estrague você mesmo. Bom dia.

Mosquito venenoso

Não sabia que em ano bissexto janeiro ia até o dia 45.

Maria

Ansiosa para saber o nome da virose pós-carnaval. Macetando? Perna Bamba? Façam suas apostas.

Isa

Carnaval chegando, cuidado com o trio que você vai colar. Se for atrás do Chiclete, já cola o cotovelo no peito para não apagar no meio da Avenida.

Barrichello

Ano de eleição e vale lembrar: se você não gosta de política, não se preocupe. Ela também não gosta de você.



Regina Jorge

Minha meta para 2024 é ser igual a Mona-lisa: apesar de me atacarem, estarei blindada e intacta.

No céu tem pão?

Ainda bem que é um só dia de cada vez. Se fossem dois, eu não aguentava.

Jesus

Ainda para o Carnaval: não use pochete. É fácil de alguém abrir e ainda podem cortar na faca. Opte por doleiras dentro da roupa. Pochete deixa o look bonito, mas é melhor voltar com os pertences para casa.

Lacerda

Meu aniversário está chegando, aceito presentes simples: moto, carro, iPhone, casa, terreno.

Flávia Vizinha

Dica pro Carnaval: usem e abusem do SUS. Tomem vacinas, como contra a Covid-19, e hepatite. Peguem camisinhas no posto e tomem Prep sob demanda. Se cuidem!

Seu João

Meu conselho para viajar mais é: compre a passagem. Depois que ela tiver comprada, você dará um jeito de ir.

Filho de Jack

O segredo do sucesso é nunca desistir. Mas, se você desistir, não se preocupe. Você não estará sozinho.

Prí

Bom dia, o sol já derreteu a fazendi-nha.

Maná

Às vezes, a gente não precisa de muita coisa, só um ato de carinho: um Pix de R\$ 10 mil e tudo está resolvido.

Souci

Esse ano já deu tantas voltas.. todas por cima de mim.

Resende

O melhor presente que você pode dar a Yemanjá é levar seu lixo para casa ou descartar em local apropriado.

Remi

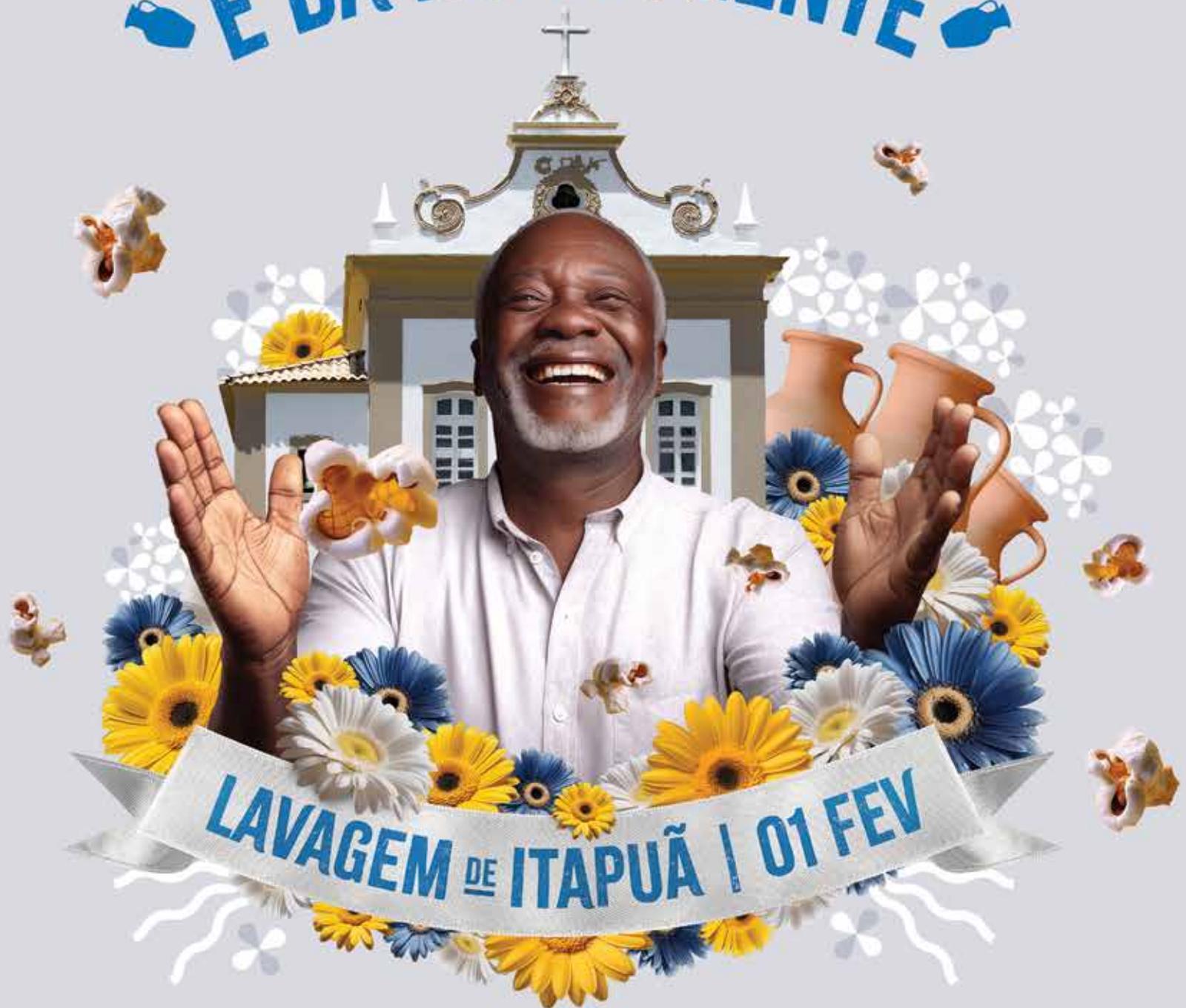
Como diria Akon: nobari sias tu guerra bori don merer nou.

Garota animada

- Toc, toc!



É DA NOSSA HISTÓRIA É DA NOSSA GENTE



LAVAGEM DE ITAPUÃ | 01 FEV

Violas e bandolins ao nascer do sol anunciam a festa. Potes com flores e água de cheiro em cortejo. Água que lava e purifica as escadas e a alma. Em Salvador, um bairro se transforma em alegria e devoção antes do Carnaval. E a Prefs tá colada para manter as nossas tradições cada vez mais vivas.



#pratosverem: Anúncio com fundo na cor cinza. No topo temos em destaque o título "É DA NOSSA HISTÓRIA. É DA NOSSA GENTE". No centro do anúncio temos uma composição com a imagem da igreja de Itapuã, vários elementos característicos da Lavagem de Itapuã e um homem de camisa branca, de cabelo e cavanhaque grisalhos, sorrindo. Na base dessa composição, temos uma faixa branca escrito "LAVAGEM DE ITAPUÃ - 01 FEV". Logo abaixo temos um texto falando sobre a lavagem de Itapuã e na base do anúncio, a marca SSA e a marca da Prefeitura de Salvador.

*Imagem construída através de inteligência artificial.